

Implicações dos Cinco Pontos do Calvinismo no Aconselhamento Cristão

Jônatas Abdias de Macedo

1. Introdução

Teriam os “Cinco Pontos do Calvinismo” implicações no aconselhamento pastoral? Que importância se deve dar a adoção ou não destes no aconselhamento? Fariam eles alguma diferença para o conselheiro ou para o aconselhado? Neste ensaio pretende-se apresentar as importantes e fundamentais implicações da aceitação dos Cinco Pontos do Calvinismo no direcionamento teológico do aconselhamento pastoral. Isto se deve particularmente ao entendimento reformado de que os Cinco Pontos do Calvinismo resumem os principais pontos doutrinários da fé cristã evangélica¹, que quando abandonados ou corrompidos, produzem efeito

¹ Os Cinco Pontos do Calvinismo tiveram sua origem a partir de um protesto que os seguidores de Jacob Hermann, [que viveu de 1560 a 1609 e era melhor conhecido pela forma latinizada de seu último nome, Arminius (um professor de seminário holandês)] apresentaram ao "Estado da Holanda" em 1610, um ano após a morte de seu líder. O protesto consistia de "cinco artigos de fé", baseados nos ensinamentos de Armínio, e ficou conhecido na história como a "Remonstrance", ou seja, "O Protesto". O cerne da teologia dos Remonstrantes era a sua convicção de que o livre-arbítrio é incompatível com a soteriologia calvinista. O partido arminiano insistia que os símbolos oficiais de doutrina das Igrejas da Holanda (*Confissão Belga e Catecismo de Heidelberg*) fossem mudados para se conformar com os pontos de vista doutrinários contidos no Protesto. As doutrinas às quais os arminianos fizeram objeção eram as relacionadas com a soberania divina, a inabilidade humana, a eleição incondicional ou predestinação, a redenção particular (ou expiação limitada), a graça irresistível (chamada eficaz) e a perseverança dos santos. Essas são doutrinas ensinadas nesses símbolos da Igreja Holandesa, e os arminianos queriam que elas fossem revistas. Em 1618 foi convocado um Sínodo nacional para reunir-se em Dort, a fim de examinar os pontos de vista de Armínio à luz das Escrituras. Essa convocação foi feita pelos Estados Gerais da Holanda para o dia 13 de novembro de 1618. Consta de 84 membros e 18 representantes seculares. Entre esses estavam 27 delegados da Alemanha, Suíça, Inglaterra e de outros países da Europa. Durante os sete meses de duração do Sínodo houve 154 calorosas sessões para tratar desses artigos. Após um exame minucioso e detalhado de cada ponto, feito pelos maiores teólogos da época, representando a maioria das Igrejas Reformadas da Europa, o Sínodo concluiu que,

contrário àquele esperado pelos que desejam ver na igreja o propósito de Deus cumprido.

O aconselhamento, como parte integrante do ministério pastoral, deverá, igualmente, submeter-se às doutrinas expostas nos “Cinco Pontos”, como se faz na tradicional teologia reformada, para se ver, ela também, como matéria (a disciplina aconselhamento pastoral) fundamentada em sólido solo bíblico-reformado.

Tal como segue, pressupor-se-á que os Cinco Pontos do Calvinismo, como são conhecidos, forneçam subsídios ao aconselhamento não somente úteis, mas indispensáveis para que este seja efetivo, fidedigno e habite no lugar adequado, produzindo verdadeira esperança e frutos de amor dignos daqueles que foram alvos da soberana, graciosa, incondicional, imutável e eterna obra redentora de Deus.

Jay E. Adams alerta em seu livreto *“Counseling and the Five Point of Calvinism”* (Aconselhamento e os Cinco Pontos do Calvinismo) que se constitui rebelião e séria afronta à Soberania de Deus o desenvolvimento de um sistema próprio que desconsidere o Criador Soberano e sua Palavra Santa, boa e justa. Ao finalizar sua obra diz: “Por causa das soberanas promessas de Deus aos seus eleitos, e por causa de suas vastas promessas, conselheiros cristãos deviam aconselhar com grande paciência e esperança, em alegre antecipação por observar Deus transformar vidas

à luz do ensino claro das Escrituras, esses artigos tinham que ser rejeitados como não bíblicos. Isso foi feito por unanimidade. Os cinco pontos do Arminianismo foram considerados contrários ao ensino das Escrituras e declarados heréticos. Ao mesmo tempo, os teólogos reafirmaram a posição sustentada pelos Reformadores como consistente com as Escrituras, e formularam aquilo que é hoje conhecido como Os Cinco Pontos do Calvinismo (em honra do grande teólogo francês, João Calvino). Fontes: R. K. Mc Gregor WRIGHT, **Soberania Banida**, *passim*; David N. STEELE e Curtis C. THOMAS, **Os Cinco Pontos do Calvinismo**, *passim*; Marcos BERTOLUCCI, **Os Cinco Pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras**.

dramaticamente”.² Não se apresenta maior motivação que esta descrita pelo Dr. Adams para que o conselheiro cristão busque em Deus e na sua Palavra a esperança (que nunca frustra), para realizar um aconselhamento eminentemente bíblico e teologicamente bem fundamentado³.

2. Depravação Total

A doutrina da depravação total pode ser bem entendida nos termos que John MacArthur Jr delinea a seguir:

Fomos corrompidos pelo pecado em todo o nosso ser [...] Os teólogos se referem a essa doutrina como depravação total. Isto não significa que os pecadores descrentes são sempre tão ruins quanto poderiam ser[...] Isso não significa que a expressão da natureza humana pecaminosa é sempre vivida em sua plenitude. Não significa que os descrentes são incapazes de atos de bondade, benevolência, boa vontade, ou altruísmo. E certamente não significa que os não-cristãos não consigam apreciar a bondade, a beleza, a honestidade, a decência ou a excelência. Significa, sim, que nada disso possui qualquer mérito diante de Deus. Depravação também significa que o mal contaminou cada aspecto de nossa humanidade – nosso coração, mente, personalidade, emoções, consciência, motivações e vontade[...] Pecadores não redimidos são, portanto, incapazes de fazer qualquer coisa para agradar a Deus (cf. Isaías 64.6). Eles são incapazes de amar genuinamente o Deus que Se revela nas Escrituras. Eles são incapazes de obedecer de coração, com motivações corretas. São incapazes de entender a verdade espiritual. São incapazes de ter fé genuína.[...] significa que os pecadores não têm capacidade de fazer o bem espiritual ou de fazer algo em prol de sua própria salvação quanto ao pecado”.⁴

Sem a consideração desta doutrina, o conselheiro cristão fatalmente olvidará a condição em que tanto o aconselhado quanto o conselheiro se encontram. Esta visão humilha e desespera o homem que, confortavelmente, preferem a fé cega no

² Jay E. ADAMS, *Counseling and the Five Points of Calvinism*, p.20

³ Cf. Jay E. ADAMS, *A Theology of Christian Counseling*, p. 1-15; John F. MACARTHUR & Wayne A. MACK, *Introdução ao Aconselhamento Bíblico*, p. 87-199.

culto da auto-estima, que não pode ser vilipendiada em caso algum, em absoluto detrimento de Deus e seus atributos. Entretanto, o pecado é o problema do homem. A situação de morte espiritual, decorrente desta depravação, impede qualquer expectativa de mudança interior aceitável biblicamente⁵. Assim tanto para o não-cristão, como para o cristão, o aconselhamento deve ser redentivo, e levar em conta o pecado e a depravação total: seja ele cristão (pecado remanescente), seja não-cristão (pecado reinante).

Afirmando a doutrina que explicita nossa condição de pecadores relembramos e consideramos o problema do aconselhamento em toda a sua extensão e gravidade. Perceber-se pecador e rebelde, dista como um abismo do encorajamento atual de perceber-se vítima do "eu" contrariado e machucado pela sociedade⁶. Lidamos com o homem como ele realmente é quando levamos em conta a doutrina da depravação total. Porque esta doutrina aponta o verdadeiro estado do homem, devemos fazer tal com os Puritanos, que, conforme indica Packer:

"...formalmente, no púlpito, e informalmente, no aconselhamento pessoal, os Puritanos salientavam o dever dos não-convertidos buscarem a Cristo; mas eles não entendiam isso como se alguém tivesse a capacidade de receber a Cristo como Salvador; por isso ninguém os encontra a dizer que todos os incrédulos decidiam-se por Cristo (a expressão moderna comum) imediatamente, ou afirmar que estavam dando oportunidade para os ouvintes fazerem uma decisão".⁷

⁴ John MACARTHUR JR., **Introdução ao Aconselhamento Bíblico**, p. 126-127.

⁵ "A mente e a vontade em particular são ambas escravas da natureza pecaminosa". R. K. Mc Gregor WRIGHT, **Soberania Banida**, p.108.

⁶ "Nenhum conceito é mais importante para os gurus da psicologia moderna do que a auto-estima. De acordo com o credo da auto-estima não existem pessoas ruins - somente as pessoas que têm uma visão ruim de si mesmas". John MACARTHUR Jr, **Introdução ao Aconselhamento Bíblico**, p. 123.

⁷ J.I.PACKER, **Entre os Gigantes de Deus – Uma visão puritana da vida cristã**, São José dos Campos: Fiel, 1996, p. 322.

Pela depravação total afirma-se que a única esperança do homem perdido está na eleição baseada no propósito ou plano de Deus. Somente os que são de Deus, ouvem sua voz, chamando-os pelo nome para irem a Ele. (João 8.47).⁸ A depravação total implica a necessidade de redenção no aconselhamento⁹.

3. Eleição incondicional

Jay E. Adams começa seu livro “*A Theology of Christian Counseling – More than Redemption*” (Uma Teologia do Aconselhamento Cristão - Mais que Redenção) dizendo que o alvo de todo conselheiro é a mudança.¹⁰ A garantia da mudança advém da certeza da eleição soberana de Deus; que em determinado momento opera a conversão do aconselhado / evangelizado. Eleição incondicional é a doutrina de que Deus elege ou escolhe aqueles a quem Ele vai salvar, sem levar em conta qualquer mérito ou condição da parte deles.

Observe as palavras citadas por Packer com respeito às conversões dizendo que estas são "sinais visíveis da eleição, os quais são operados por meio da obra da chamada, de tal modo que todos os poderes do céu e da terra não poderiam ter operado sobre a alma de um homem, nem poderiam transformar um homem tão

⁸ Marcos BERTOLUCCI, **Os Cinco Pontos do Calvinismo á Luz das Escrituras**.

⁹ Jay Adams reconhece esta necessidade também, entretanto, para não-cristãos, ele propõe um pré-evangelismo e alega a impossibilidade de aconselhamento a ele. Não obstante não concordamos com ele, é importante verificar que a depravação total implica a apresentação da redenção da parte do conselheiro: “*Aconselhamento Reformado, portanto, deve providenciar um lugar para o evangelismo*”. Jay E. ADAMS, **Counseling and the Five Points of Calvinism**, p.10. Grifos meus.

¹⁰ Jay E. ADAMS, **A Theology of Christian Counseling** p. ix. Confira também a obra a seguir, pela sua praticidade de centralizar várias vertentes da psicoterapia, facilitar a identificação das diferenças bem como das

subitamente, exceto aquele poder divino que criou o mundo e ressuscitou a Cristo dentre os mortos".¹¹

Quando afirmamos que Deus elegeu baseado somente em Seu soberano amor, e não com base numa futura crença da parte humana, isto se verifica verdadeiro de todos os ângulos: uma vez que nada no homem mesmo provocou ou forneceu os méritos que moveram Deus em sua direção, nada no homem há de fazer com que Ele desista da salvação dos seres humanos ou permita que um deles se perca; ainda que se pudesse desejar tal absurdo! A eleição é a garantia de se ser aceito por Deus quando se arrepender, sabendo que Ele o levará certamente ao Seu redil eterno, porque começou uma boa obra que prometeu terminar (Fp 1.6), e isto Ele fez quando elegeu alguns desde a eternidade. Então, quando uma pessoa chega ao aconselhamento, dolorida pelo seu pecado e pesarosa por duvidar se ainda pode ser aceita diante de Deus, este arrependimento evidencia a obra de Deus, que foi demarcada no propósito eterno da eleição; o conselheiro pode assegurar que se nada no aconselhado fê-lo ser aceito por Deus antes, não seria agora que Deus passaria a fazê-lo. A eleição é segurança e consolo àquele que se descobriu pecador e totalmente depravado.

Há ainda uma última implicação a ressaltar-se aqui: a de não depender do conselheiro nem do aconselhado, a transformação e mudança, antes depender exclusivamente da incondicional eleição da graça; assim descansa não somente o aconselhado, mas igualmente o conselheiro. Embora bem equipados e hábeis na

igualdades entre elas, dentre as quais destaco o objetivo da mudança comportamental: B. STEFFLRE & W.H. GRANT. **Teorias de Aconselhamento**, pp.: 12-13, 84-92, 142, 161-163, 188, 228.

Palavra da Verdade, sempre a condição limitada e/ou pecadora do conselheiro cristão influenciará no trabalho de aconselhamento, provocado, nesse caso, por uma espécie de incompetência congênita.¹²

O conselheiro que esposa a eleição incondicional, entretanto, poderá aconselhar com uma garantia e esperança que outros não possuem nem possuirão: Deus prometeu utilizar-se dos ministros da sua Palavra para, através deles, efetuar a pregação que regenera e, por conseguinte, a santificação nos eleitos – a mudança progressiva rumo à imagem de Cristo. A eleição é a única garantia que o trabalho de aconselhamento não é vão!

4. Expição limitada

Este ponto ensina que Deus determinou que a morte de Cristo fosse um sacrifício substitutivo para realmente efetuar a salvação dos eleitos somente. Perceba que o sacrifício de Cristo foi para “realmente efetuar” a salvação, isto é uma realidade, não uma possibilidade. Isto é assim não porque se quer confirmar a doutrina calvinista, mas porque a própria Escritura fala em termos de um fim intencionado e realizado cabalmente¹³; fala que Cristo assegurou e não possibilitou ao homem a reconciliação¹⁴ e não fala do homem buscando a Deus.¹⁵

¹¹ J.I.PACKER, **Entre os Gigantes de Deus**, p. 318.

¹² Enquanto o Salmo 51 afirma que “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe”, Isaías nos lembra que o Senhor é o “Maravilhoso Conselheiro” (Is.9.6) e que não precisa de conselhos para exercer sua vontade (Is 40.13; 41.28).

¹³ Mt 1.21; Lc 19.10; II Co 5.21; Gl 1.3; ITm 1.15; Tt 2.14; I Pe 2.18.

¹⁴ Rm 5.10; II Co 5.18,19; Ef 2.5; Cl 1.21.

Em virtude da palavra “limitada” não ser apropriada para o que se deseja exprimir, muitos tem preferido a expressão “Redenção particular”; que aponta mais especificamente ao aspecto exclusivo da expiação dos eleitos, e somente estes.

A Redenção particular em suas implicações pode ser exemplificada da seguinte maneira: Uma pessoa que após ter cometido um delito grave, vem procurar aconselhamento. Ela está arrependida. Mas é apresentada a um “Jesus com a possibilidade da salvação”, não com a certeza dela. Como encontrará alívio e segurança para continuar ouvindo seu conselheiro? E onde encontrar forças para seguir a este “Jesus”? Entretanto, de posse de conhecimento escriturístico que fundamente a verdadeira doutrina da redenção particular, onde se assegura para aquele que crê a *realidade* da salvação, não sua hipótese, haverá muito maior interesse em buscar uma vida de conformidade com a Palavra, assegurando que “o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça” (Rm 6.14). Estas são palavras que carregam certeza, porque se vislumbra uma expiação eficaz, onde o limite está apenas circunscrito à escolha soberana daquele que se propôs a salvar e o fez!

Pode ser especialmente reconfortante para o aconselhado saber ou ser lembrado que Jesus Cristo é seu salvador *pessoal*, e que Ele não o vê como mais um na multidão: *“Também de nada adianta sugerir que Cristo é uma propiciação suficiente para todos e cada um dos homens. Jacó não teria sido confortado pelo simples fato de ouvir dizer que havia bastante trigo no Egito. Ele teria morrido de fome se o trigo não houvesse se*

¹⁵ Ef 2.1 e Sl 143.2, Rm3.10

*tornado possessão dele. Da mesma maneira, Cristo só pode ser um conforto para aqueles que, em todo o mundo, são realmente salvos.*¹⁶

Deste modo, a Expição Limitada é fundamental no processo do aconselhamento e fator crucial para a mudança do comportamento pecaminoso do aconselhado para uma novidade de vida.

5. Graça irresistível

Crer que a Graça é irresistível significa dizer que, quando Deus decide salvar um pecador em particular, a quem Ele escolheu, seu poder é tal que ele não pode ficar sem ter sucesso na realização de sua tarefa¹⁷, ou seja, *"a posse real da salvação tem o seu ponto de partida numa convocação eficaz da parte de Deus, e esta convocação, que vem de Deus, leva em seu âmago toda a eficácia operante pela qual ela se torna eficaz"*.¹⁸

Deus é soberano, e Sua vontade não pode ser frustrada. Se Ele intentou salvar, Ele vai levar tal salvação a cabo. E isto Ele faz pelo Seu poder; então quando a graça de Deus atravessa a vida de uma pessoa, não há como resistir ao chamado eficaz do Espírito operado no coração, de sorte que:

“ Quando Ele tocou na porta e pediu entrada, não O deixei do lado de fora e fiz pouco com a Sua graça? Eu freqüentemente agi assim até que por fim, pelo poder de Sua graça

¹⁶ John OWEN, **A Doutrina da Expição Particular**.

¹⁷ Alguns versos que aponta para a graça irresistível de Deus: Deut. 30.6; Ez. 36.26-27; Mt 11.25-27; Jo 1.12-13; 3.3-8; 5.21; 6.37; At 11.18; 16.14; Rm8.30; I Co 4.7; II Co 3.6-8; Gl 1.15-16; Ef 1.11,18;2.1-10; Fp 1.29;2.12-13; II Tm 2.25-26; Hb 9.15; I Pe 1.23; II Pe 1.3.

¹⁸ John MURRAY, **Redenção Consumada e Aplicada**, São Paulo, Cultura Cristã, 1993. p.97

eficaz, Ele disse: “Eu devo! Eu entrarei!” e então Ele tomou o meu coração e fez com que eu O amasse. Mas ainda assim eu teria resistido se não fosse o poder de Sua graça eficaz”.¹⁹

A própria doutrina em si mesma é carregada de implicações que estimulam o conselheiro cristão a exortar o aconselhado a mudar de comportamento, de caráter e de vida. A partir dessa premissa, todo cristão tem plenas condições de desenvolver os frutos do Espírito e assim libertar-se do opressor jugo do pecado, se for de fato um vocacionado, que regenerado pelo espírito tem, por conseguinte, as demais obras da graça se seguindo em sua vida²⁰.

O aconselhamento provê "cura" para o cliente porque trabalha com a graça irresistível de Deus, que quando alcança o aconselhado irá inexoravelmente levá-lo a desenvolver uma atitude diferente para com seu pecado: *"O homem regenerado não pode viver em pecado e sem conversão. E muito menos pode ele continuar vivendo numa abstração neutra. Ele se torna imediatamente um membro do reino de Deus, ele é espírito, suas ações e sua conduta devem ser consoantes com a sua nova cidadania"*.²¹

A graça irresistível e a doutrina que dá ao conselheiro coragem de exortar seu aconselhado a mudar de comportamento, e ir além, mudando toda a estrutura de pensamento em que antes estava alicerçada. Mas não devemos nos esquecer da advertência feita por Packer:

"A obra da chamada eficaz prossegue com a rapidez determinada pela vontade de Deus, e não mais depressa que isso; o papel do conselheiro assemelha-se ao de uma parteira, cuja tarefa

¹⁹ Charles Haddon SPURGEON, **Uma defesa do Calvinismo**.

²⁰ "... somos advertidos e aconselhados de que embora a regeneração seja a ação de Deus, e unicamente de Deus, jamais devemos conceber esta ação como algo separável das atividades da graça sachadura, de nossa parte, que são os efeitos necessários e apropriados da graça de Deus em nós". John MURRAY, **Redenção Consumada e Aplicada**, p. 116.

²¹ John MURRAY, **Redenção Consumada e Aplicada**, p.117.

consiste em acompanhar o que estiver sucedendo, ajudando de modo apropriado em cada estágio do parto, mas que não pode predizer e, muito menos, planejar de antemão, quão rápido será o trabalho de parto".²²

6. Perseverança dos Santos

A doutrina da perseverança dos santos ensina que os santos (eleitos salvos), nunca podem perder-se, uma vez que a salvação deles é assegurada pela imutável vontade do Deus onipotente! Este ponto não mantém que todos que professam a fé cristã estão garantidos para o céu, mas somente os que perseveram até o fim; isto é, os crentes - aqueles que recebem a verdadeira e viva fé em Cristo - os que estão seguros e salvos nEle.

De acordo com esta doutrina, o cristão pode cair até, mas pela graça da perseverança ou preservação dos santos, o cristão não cairá total nem finalmente. E que cedo ou tarde, Deus o restabelecerá, pois Sua promessa não falha!

Descansar no imutável propósito e graça de Deus, que irresistivelmente traz para a luz o pecador, transformando-o, traz (ao menos deveria) a segurança que a alma aflita precisa ter como garantia de sucesso no aconselhamento que efetua com seu (ou através de) pastor. Dr. Adams diz que é fundamental no processo do aconselhamento que exista a certeza da esperança²³. Ele acentua dizendo que o conselheiro deve assegurar ao aconselhando que a esperança sempre existirá. Baseado em que se pode afirmar e assegurar cura a restauração ao que procura um

²² J.I.PACKER, **Entre os Gigantes de Deus**, p 321.

conselheiro cristão, ávido por segurança e significado reais, e sedento por esperança? Na doutrina da perseverança dos Santos podemos encontrar o alívio para a alma que anseia por verdadeira e fundamentada esperança:

"Não ha nada que solidifique mais fortemente o argumento em favor desta característica da vocação do que o ensino de Rm 8.28-30, onde a vocação é determinada segundo o propósito de Deus e encontra o seu lugar no centro daquela ininterrupta seqüência de eventos que tem o seu inicio na presciência divina e a sua consumação na glorificação. *É o mesmo que dizer que a vocação eficaz garante a perseverança, porquanto ela esta fundamentada na imutabilidade do propósito e da graça de Deus*".²⁴

Portanto, a perversão da doutrina bendita da perseverança do santos com afirmações tais como “cair da graça” e “perder a salvação”, colocam em xeque toda a estrutura que até aqui foi alicerçada²⁵, desde a eleição, até glorificação dos santos, destruindo toda e qualquer esperança que se possa ter no aconselhamento cristão. Veja-se a impressão que Spurgeon tinha de qualquer abalo deste tipo na doutrina calvinista da preservação dos santos:

*“Se eu cresse no que alguns pregam sobre uma salvação temporal e de pouco valor, que somente permanece por um tempo, dificilmente eu seria totalmente agradecido a Ele; mas, ao saber que aqueles que Ele salvou, Ele os salvou com uma salvação eterna, ao saber que Ele os deu uma justiça eterna, ao saber que Ele os assentou em um fundamento eterno de amor infindo, e que Ele nos levará a Seu Reino eterno: Oh! Logo me maravilho e me assombro de que tal benção tenha sido dada a mim!”*²⁶

²³ Jay E. ADAMS, **Manual do Conselheiro Cristão**, São José dos Campos: Fiel, 2000, pp.48-56.

²⁴ John MURRAY, **Redenção Consumada e Aplicada**, p.103. grifo meu.

²⁵ “Justamente como fomos livres para crer quando descrentes, devemos certamente ser livres para descrever quando somos crentes. Assim, os Remonstrantes já haviam desistido da perseverança dos santos no tempo em que foram a Dort. Os Arminianos estavam finalmente livres da doutrina da soberania de Deus na salvação como ensinada pela Reforma”. (R.K. Mc Gregor WRIGHT, **Soberania Banida**. p. 109).

²⁶ Charles Haddon SPURGEON, **Uma defesa do Calvinismo**.

A própria confiança na Escritura como fonte de instrução ao aconselhado está em jogo quando se perverte a doutrina da perseverança dos Santos²⁷. Se não fosse tal doutrina verdade, e somente um só dos santos de Deus tivesse se perdido, onde estaria a promessa de Deus? Que fazer com a frase de Jesus “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a Mim; e o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora?”

A certeza e a efetiva preservação dos santos na fé implica fidedignidade da Palavra do Senhor, que é inspirada por Ele mesmo, e útil para o aconselhamento, isto é, para o ensino, repreensão, correção e educação na justiça; provocando a benfazeja mudança, tornando o aconselhado perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra!

7. Conclusão

Diante do exposto, descortina-se sobre nós apenas duas opções: aceitar ou negar as proposições que foram discutidas supra. A negação delas resultará numa teologia disforme e num aconselhamento no mínimo enganoso, senão falso e desleal; estabelecendo assim, uma forma de aconselhar cuja base e dependência encontrar-se-á no homem e não em Deus; o que é absolutamente indesejável e crassa transgressão das disposições estabelecidas por Deus mesmo em sua Palavra²⁸. O conselheiro que se enveredar por este caminho, apresentará um Deus indigno de

²⁷ Sou devedor desta idéia a Charles Haddon Spurgeon, em, **Uma defesa do Calvinismo**.

confiança que se viu frustrado em Seus planos, um Cristo derrotado e decepcionado, e um Espírito impotente e ineficaz; e ainda sim, proporá ao seu aconselhado que deposite sua confiança neste Deus e desenvolva uma perspectiva de esperança e mudança em sua vida; o que é impossível!

A conclusão a que se pode chegar é que o aconselhamento que leva em conta a verdade das doutrinas da graça (Deus é absolutamente soberano na salvação de pecadores) conforme retratadas nos cinco pontos do calvinismo, encontrará uma fé, uma teologia e um aconselhamento teo-referente.

Logo, se estabelece que a aceitação e validação de um sistema necessariamente invalidará o outro, e a certificação de qual dos sistemas é aceito pelo conselheiro é fundamental. E assim resume Spurgeon:

O Calvinismo é o Evangelho e nada mais. Eu não creio que podemos pregar o Evangelho, se não pregarmos a justificação pela fé, sem obras, nem tampouco se não exaltarmos o amor triunfante, eterno e imutável de Deus; muito menos se não o basearmos na redenção particular e especial de seu povo eleito que Cristo salvou sobre a cruz; nem posso compreender um Evangelho que permite aos santos perderem-se depois de haverem sido chamados, e que permite aos filhos de Deus serem consumidos no fogo do inferno depois de haverem crido em Cristo. Tal “evangelho” eu abomino.²⁹

O Deus soberano, pela Sua Palavra, opera no tempo, a salvação de pecadores planejada deste a eternidade (os eleitos), atraíndo-os irresistivelmente pela Sua graça, lhes dando o Senhor Jesus Cristo por seu salvador pessoal, fundamento da segurança eterna do escolhido. Se estas verdades forem subvertidas, todo aconselhamento falhará por não considerar a verdade revelada na Palavra e, ainda

²⁸ Ex: Mt 6.10, 33; Jr 17.5; I Cr 29.13-14;

²⁹ Charles Haddon Spurgeon, **Uma defesa do Calvinismo**.

assim, buscará fora do Criador e Redentor da humanidade, soluções que somente Ele tem para oferecer. Ao estudo da Palavra, pois, Pastores do rebanho de Deus! E a Ele a glória de nosso labor!

Referências

ANGLADA, Paulo, **Doutrina da Perseverança dos Santos: Inferências Lógicas**, Textos da Reforma, Fonte: *Calvinismo – As antigas doutrinas da graça*, Ed. Os Puritanos.

ADAMS, Jay E. **Counseling and the Five Points of Calvinism**, Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Co., c1981.

BERTOLUCCI, Marcos. **Os Cinco Pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras**, Textos da Reforma, 2003. Disponível em: <<http://www.textosdareforma.net/soteriologia/tulip.htm>>. Acesso em 03 out 2004.

COLE, C.D. **A Doutrina Bíblica da Eleição**, Textos da Reforma, ?. Disponível em: <<http://www.textosdareforma.net/soteriologia/eleição.htm>>. Acesso em 04 out 2004.

GARDNER, Calvin. **Soteriologia: A Doutrina da Salvação**, Textos da Reforma, 2003. Disponível em: <<http://www.textosdareforma.net/soteriologia/Soteriologia.htm>>. Acesso em 03 out 2004.

LIMA, Leandro Antonio de. **Calvino ensinou a Expição Limitada?**, São Paulo: Fides Reformata, Vol IX, Nº 1, 2004, p.77-100.

MacARTHUR, John F, Jr & MACK, Wayne A. **Introdução ao Aconselhamento Bíblico**, São Paulo: Hagnos, 2004.

OWEN, John. **A Doutrina da Expição Particular - Um estudo detalhado de 1 João 2.1-2**, Textos da Reforma, ?. Disponível em: <<http://www.textosdareforma.net/soteriologia/expiçãoparticular.htm>>. Acesso em 04 out 2004.

SPURGEON, Charles Haddon. **Uma Defesa do Calvinismo**, Textos da Reforma, ?. (Texto traduzido, adaptado e resumido por Marcos Siqueira) Disponível em: <http://www.textosdareforma.net/soteriologia/defesa_calvinismo.htm>. Acesso em 10 nov 2003.

STEELE, David N. & THOMAS, Curtis C. **The Five Points of Calvinism - Defined, Defended, Documented, Partes I e II**, Phillipsburg, NJ, USA: Presbyterian & Reformed Publishing Co. (Tradução livre e adaptada do livro feita por João Alves dos Santos). Disponível em <<http://www.textosdareforma.net/soteriologia/pontos.htm>>. Acesso em 03 out 2004.

WRIGHT, R.K. Mc Gregor. **A Soberania Banida – Redenção para a cultura pós-moderna**, São Paulo: Cultura Cristã, 1998.